



O incentivo à leitura contribui para a cidadania?

Paulo Régis Araújo Moura¹

Construir uma relação entre Leitura e Cidadania. Este é o desafio.

Se começarmos pensando em leitura como a capacidade de ler, de decodificar os símbolos linguísticos, como alfabetização, vamos encontrar depoimentos do tipo: “o analfabeto é como se fosse um cego”. No contrário vimos depoimentos de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou outras experiências similares, ao aprenderem a ler e a escrever, dizerem que seus “olhos se abriam”. Ou seja, há geralmente, dentro do senso comum, essa relação entre analfabetismo e cegueira.

Portanto, a capacidade de leitura tem uma relação muito forte com a dignidade, com o se colocar no mundo. Paulo Freire diz que: “a leitura do mundo precede à leitura da palavra”. E aí? A leitura da palavra não seria primordial? Haveria mesmo alguma relação entre cegueira (simbólica), analfabetismo, exclusão social?... Na continuidade da frase Paulo Freire diz: “... daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela”. Assim, o que se compreende, finalmente, é que a cegueira (simbólica) da não leitura, seja do mundo ou da palavra, tem que ser superada... E a leitura, do mundo e da palavra, tem que ser contínua, para superação das injustiças, das desigualdades.

É o que se compreende da Educação. A leitura em particular e a educação como um todo, estão relacionadas aos direitos fundamentais da cidadania e da dignidade da pessoa humana (Constituição Federal de 1988, art. 1º). E expressa em seu “Art.205. A educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” A partir daí se estruturaram os meios de superar a chaga do analfabetismo. Depois “descobriu-se” o analfabetismo escolar, como reinvenção do círculo vicioso da exclusão.



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO FISCAL
DO CEARÁ**



Queremos trazer aqui uma fala do educador cearense Edgar Linhares, conterrâneo de Santa Quitéria, especialista em leitura. Para ele “ser um bom leitor é um dos segredos para um bom rendimento escolar”.

Decidindo-se pelo enfrentamento do analfabetismo escolar, por decisão política da Prefeitura de Sobral, no início dos anos de 2000, o professor Edgar Linhares orientou um projeto de alfabetização com ênfase na leitura, implantado dentro de uma nova política municipal de educação com foco na aprendizagem e com prioridade para a alfabetização nas séries iniciais. Promoveu-se: a mudança da prática pedagógica, o fortalecimento da autonomia da escola e o monitoramento dos resultados de aprendizagem com base em indicadores.

Para Edgar Linhares superar a discriminação social deve-se começar pela alfabetização, para que a criança adquira “o seu principal atributo: a linguagem”.

Esse papel fundamental também é da família e da sociedade, como expresso no artigo 205 da CF/88. É preciso que todos empreendam esforços na formação das crianças, das pessoas, da sociedade. Até porque, como diz um provérbio africano: “É preciso uma aldeia para se educar uma criança”.

Assim, a construção de projetos de incentivo à leitura está entrelaçada com a Cidadania, compreendendo-a como a junção de Direitos e Deveres, produzindo círculos virtuosos na sociedade. Há projetos mil espalhados pelo Brasil, sejam na educação formal ou não. Na chamada educação informal não se fala de substituir a função da escola, mas contribuir para a compreensão de que a leitura contribui para a cidadania e a construção de um mundo melhor. Isto se dá nas inúmeras bibliotecas comunitárias existentes, nas contações de histórias, nos incontáveis projetos de incentivo à leitura...



Aqui entra outro aspecto da propositura do título que é o estímulo à leitura por prazer. Até porque a leitura é, de fato, uma atividade prazerosa. E, afinal, como dizem os Titãs: “A gente não quer só comida / A gente quer comida, diversão e arte...”. Perceber a leitura como algo prazeroso é um sentimento que, em tese, a criança leva para a vida toda.

Há notícias ruins, como a de que “o Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores entre 2015 e 2019, segundo apontou a pesquisa "Retratos da leitura no Brasil", divulgada nesta sexta (11/09/2020). O levantamento, feito pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural, foi realizado em 208 municípios de 26 estados entre outubro de 2019 e janeiro de 2020.” O que é preocupante e devemos todos refletir sobre isto.

Mas há notícias boas, como os inúmeros projetos sociais de leitura, espalhados nesse Brasil afora, como o Carrinho da Leitura, que ocorre no distrito de Lisieux, em Santa Quitéria, Ceará, desde 2007, e que já contribuiu na formação, na socialização, no empoderamento, no amor aos livros e à leitura de várias gerações de crianças...

Essa compreensão vai ficando na formação das crianças, estimuladas por frases como estas que estão em três grandes painéis pintados na sede do Ponto de Cultura: Centro Cultural de Lisieux:

“Há duas maneiras de ser feliz: descobrindo o mundo ou lendo livros.”
– Clarice Lispector (escritora brasileira).

“Um país se faz com homens e livros”. – Monteiro Lobato (escritor brasileiro).

“Toda criança tem o direito de gastar os livros com suas impressões digitais e com as asas da imaginação.” – Fabiano dos Santos (secretário da cultura do Ceará).

¹ Servidor Fazendário.